

Hoje não é um bom dia para morrer

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Depois de quatro dias de chuva, acordei cedo. Devia ser umas 6 e meia com a cantoria das maritacas e o sol no travesseiro.

Continuei na cama, como sempre, mas uma irresistível vontade de levantar me levantou.

Dessa vez com a certeza que eu não deitaria de novo. Hoje não é um bom dia para morrer, pensei.

Paulinho da Viola, Bethania, Nara Leão... meu primeiro pensamento foi para a dúvida de quem seria minha trilha sonora para um lindo dia ensolarado. Ouvi a voz: *Ué... acordou tão cedo hoje, vai voltar p'ra cama?*

Não respondi porque minha atitude era significativa. Depois da leitura do jornal, logo logo eu já estava no meu compartimento literomusical. Comecei com alguém que não havia cogitado: Orlando Silva – o cantor das multidões.

Seu pai tocava violão e morreu de gripe espanhola em 1918 quando Orlando tinha 3 anos.

Foi um dia diferente porque ainda não havia começado, mesmo eu estando nele, e também não acabaria porque eu estava além dele.

Um dia que não é um bom dia para morrer nunca começa e muito menos termina. As primeiras mensagens que me esperavam ao ligar a máquina, surpreendentemente, tinham cor, cheiro, movimento, charme, elegância, significado...

Isso tudo senti antes mesmo de lê-las. Quanto pode ser resignificada a cabeça de um homem num dia que não é um bom dia para morrer. Orlando, morto há 45 anos, conversava comigo: *Sempre no meu coração / Juramento falso / Um homem sem mulher não vale nada / Caprichos do destino / Nada além...* Em certo momento *Errei, erramos* ouvi Orlando chamar Luizinho, voltei *Errei, erramos* várias vezes para ver se eu tinha ouvido direito meu nome. Não cheguei a nenhuma conclusão.

Mas me acompanhou um estranhamento. Eu tinha certeza que Orlando me monitorava.

Olhei a hora, era muito mais cedo do que eu achava, parecia que o dia se arrastava, mas sendo um dia que não era um bom dia para morrer, achei ótimo que se arrastasse. Pensei: *é um dia que ganha personalidade própria pra dizer que todo dia se arrasta p'ra honrar o destino que a vida impõe.* Eta, que besteiro! De onde me saiu esse pensamento tolo?

Juro que desconfiei de Orlando, mas *Antes só que mal acompanhado / O diabo disse não / Confessa coração...*

vi que ele não faria isso comigo. Aos 17 anos, Orlando saltou de um bonde em movimento e teve dois dedos do pé esquerdo amputados. Ficou internado dois meses com fortes dores que eram tratadas com morfina.

A droga o acompanhou pelo resto da vida. Refiz meu pensamento tolo: *a vida impõe dias que se arrastam quando são dias de opressão, violência e injustiça.* Achei o pensamento meio politicamente tendencioso, mas complementei: *quando se luta contra isso os dias terminam várias horas antes.* Mesmo sabendo que na guerra, qualquer dia é bom para o inimigo morrer *A última canção / Solidão / Horas Iguais / Aliança partida* hoje não é um bom dia para morrer. Até porque ontem - 2 de novembro - foi dia dos mortos. Poderia parecer uma vingança macabra, sabe-se lá 'daonde'. Se ontem fosse 2 de dezembro - Dia Nacional do Samba - a história poderia ser outra *Foi você / Não volto mais / Fui feliz / Tristeza / Para Deus somos iguais...*

Outra possibilidade interessante seria se ontem tivesse sido dia 2 de fevereiro - dia de festa no mar.

Iemanjá exultaria em receber um velho súdito logo após seu dia de oferendas.

Incrível que quando olhei novamente a hora ainda era muito cedo. Daria tempo de publicar essa espécie de desabafo jubiloso na Coluna Opinião, ainda mais que hoje não é um bom dia para morrer.

Nisso, Orlando Silva ficou em silêncio. Fui verificar e vi o vídeo pausado com a pergunta

HOJE É UM BOM DIA PARA MORRER. DESEJA CONTINUAR?

Orlando ao fundo *Meu pranto ninguém vê...*

Tirei os óculos, o vídeo pausado, limpei, me refiz do susto, limpei de novo, respirei fundo e fui ler de novo:

VÍDEO PAUSADO. DESEJA CONTINUAR?

Cliquei no SIM e juro que ouvi de novo LUIZINHO...

■ ■ ■